

COMPASS

Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens



COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Direitos Humanos no geral



Nível 1



8+ (pequenos grupos 4-5)



45 minutos



Desenha-me uma Palavra!

Quem não é artista também tem direitos!

Temas	<ul style="list-style-type: none"> Direitos Humanos em geral
Complexidade	Nível 1
Grupo	8+ (pequenos grupos 4-5)
Tempo	45 Minutos
Resumo	Trata-se de um jogo de equipa cujo objetivo consiste em representar, através de um desenho criativo, uma palavra relacionada com Direitos Humanos
Direitos relacionados	<ul style="list-style-type: none"> Direito à liberdade de opinião e de expressão Direito à liberdade de pensamento Igualdade na dignidade e nos direitos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Promover o conhecimento da DUDH Desenvolver o espírito de equipa e o pensamento criativo, assim como a consciência do modo como as imagens são usadas Promover a solidariedade e o respeito pela diversidade
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> Uma parede ou uma folha grande onde estejam especificados os artigos da DUDH Folhas de flipchart e marcadores para anotar os resultados Folhas A4 e canetas para os desenhos dos grupos: uma folha por equipa e por cada ronda de jogo Bostik ou pioneses para afixar os desenhos
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> Copiem a versão resumida da DUDH (pág. 600) para uma folha, onde toda a gente consiga ler os vários artigos Façam uma lista dos direitos para a equipa de facilitação

Instruções

- Peçam às e aos participantes que se dividam em grupos de quatro ou cinco e que escolham um nome para a sua equipa.
- Expliquem que nesta atividade vão estar a trabalhar em grupo: quem estiver a facilitar irá entregar a um membro de cada equipa um artigo da DUDH para desenhar. Os restantes membros da equipa terão de adivinhar qual é o direito! A primeira equipa a acertar ganha um ponto. A equipa que mais pontos acumular, ganha.
- Peçam aos e às participantes para levarem papéis e canetas, e para se espalharem pela sala de modo a que não ouçam o que se vai passando nas outras equipas.
- Chamem um membro de cada equipa e deem-lhe um dos direitos da sua lista, por exemplo: "proibição da tortura" ou "direito à vida".
- Peçam-lhes que voltem para as suas equipas e que desenhem o que o direito representa, enquanto os outros membros da equipa tentam adivinhar. Só podem desenhar imagens; não podem escrever palavras ou números, nem tão pouco falar, exceto para confirmar a resposta certa.
- O resto da equipa só pode tentar adivinhar, não pode fazer perguntas.
- No final de cada ronda, peçam aos e às artistas que escrevam no seu desenho qual o direito relacionado, tenham ou não acabado, e que ponham o papel de lado.
- Repitam a ronda o número de vezes que o tempo permitir. Chamem um ou uma participante diferente para desenhar, e certifiquem-se de que toda a gente tem a oportunidade de desenhar, pelo menos uma vez.
- No final, peçam aos grupos que afixem os seus desenhos, para que as diferentes interpretações possam ser comparadas e discutidas.

Debriefing e avaliação

Comecem por rever a atividade em si e depois falem um pouco acerca do que os e as participantes sabem sobre Direitos Humanos.

- Foi mais fácil ou mais difícil do que estavam à espera desenhar os Direitos Humanos?
- Como é que escolheram desenhar um Direito Humano? Onde é que foram buscar as imagens?
- Se desenharam violações para ilustrar os Direitos, essas violações ocorrem no vosso país?
- É possível comparar as diferentes imagens de um mesmo direito? Houve muitas maneiras de desenhar e interpretar o mesmo conceito?
- Depois de reverem todos os desenhos, o que é que descobriram que sabiam sobre Direitos Humanos?
- Os Direitos Humanos têm alguma importância nas vossas vidas? Que direitos?

Dicas para a equipa de facilitação

Antes de iniciarem esta atividade, aconselhamos que leiam a DUDH (pág. 601) e que se familiarizem com algumas questões-chave sobre os Direitos Humanos, por exemplo: que estão internacionalmente assegurados; que são legalmente protegidos; que estão centrados na dignidade humana; que protegem tanto o indivíduo como os grupos; que são inalienáveis; que são iguais para toda a gente, interdependentes e universais.

O melhor é decidirem primeiro como é que vão usar o quadro. Se os e as participantes souberem muito pouco sobre a DUDH, é mais fácil mostrar o quadro antes da atividade para que tenham ideia do que vão tentar adivinhar! Se já souberem alguma coisa, deixem o quadro para o final para estimular a discussão sobre os direitos que não chegaram a ser desenhados.

Tenham em atenção que os e as participantes que pensam não ter grande jeito para o desenho podem achar que se trata de uma tarefa demasiado difícil. Incentivem-nos, explicando que não estão à espera de nenhuma obra de arte e que não perdem nada em experimentar. Pode ser que se surpreendam!

Utilizem a versão abreviada da DUDH para escolher os direitos a desenhar. Sugestões: o direito à vida; a proibição da tortura; o direito a um julgamento justo; a proibição da discriminação; o direito à proteção da vida privada; o direito à educação; a proibição da escravatura; a liberdade de associação; a liberdade de expressão; o direito a uma nacionalidade; a liberdade de pensamento e de religião; o direito a votar; o direito ao trabalho; o direito à saúde; o direito à propriedade; o direito a casar e a constituir família e o direito a escolher com quem casar.

Variações

Se o grupo tiver menos de oito participantes podem jogar com um único grupo. Peçam a uma pessoa para desenhar; quem adivinhar desenha a seguir, e assim sucessivamente.

Em vez de desenhos, podem fazer esta atividade pedindo aos e às participantes que façam mímicas dos Direitos.

Sugestões para o seguimento

A atividade "Flower power" na página 177 também usa o desenho para explorar o conceito de Direitos Humanos e a sua origem.

Se o grupo gostar de atividades criativas, podem gostar da atividade "Representa o seu papel" na página 94, em que as e os participantes têm de fazer mímica para passar a mensagem do conceito geral de Direitos Humanos.

O grupo pode querer continuar a explorar as questões relacionadas com os direitos das pessoas com deficiência e, nesse caso, passem à atividade "Vê as Capacidades!" da página 267.

DATA IMPORTANTE



10 de Dezembro
Dia dos Direitos Humanos



Os Direitos Humanos não podem ser defendidos apenas através de medidas legais; têm de ser protegidos e salvaguardados por todos e todas, incluindo pelos e pelas jovens. A melhor maneira de respeitar e de dar o merecido valor aos Direitos Humanos é conhecendo-os, defendendo-os e aplicando-os na nossa vida.

O COMPASS fornece ideias concretas e atividades práticas a facilitadores e facilitadoras de Educação Não Formal, bem como a professoras e professores com interesse na Educação para os Direitos Humanos. Destina-se a profissionais ou a pessoas voluntárias que pretendem envolver e motivar as e os jovens para aprender, viver e agir para os Direitos Humanos. O COMPASS promove uma perspetiva abrangente da Educação para os Direitos Humanos e vê nos e nas jovens agentes de uma cultura de Direitos Humanos.

O COMPASS é uma ferramenta prática e um recurso para a Educação para os Direitos Humanos e a Cidadania. É um companheiro essencial para quem tem interesse em que a Educação de Direitos Humanos se torne uma realidade para toda a gente.

Esta edição do COMPASS em Língua Portuguesa baseia-se na edição do Conselho da Europa de 2012, incluindo também as revisões e atualizações de 2015. Esta edição foi desenvolvida pela Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural no âmbito do projeto “We Stand for Human Rights!”, cofinanciado pelos EEA Grants (Noruega, Islândia e Liechtenstein), através do Programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



POR

www.coe.int

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos Direitos Humanos no continente. Tem 47 Estados-membros, 28 dos quais são também membros da União Europeia. Todos os Estados-membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, um tratado que visa proteger os Direitos Humanos, a Democracia e o Estado de Direito. O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos controla a implementação da Convenção nos Estados-membros.

www.dinamo.pt
ISBN 978-989-99443-1-2

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE